



CHAMADA PÚBLICA n. 08/2020

Submissão de artigos para a Revista Outros Tempos

<http://www.outrostempos.uema.br>

Tema: História Social dos Sertões

A Revista Outros Tempos, do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), torna pública a chamada de nº 08/2019, para seleção de Artigos, Resenhas e Estudo de Caso, que irão compor o volume 18, número 31 (2021.1), para o dossiê temático **História Social dos Sertões**, sob organização de:

- Antonio Alexandre Isidio Cardoso (UFMA)
alexandricardoso@gmail.com
- Jakson dos Santos Ribeiros (UEMA)
noskcajzaionnel@gmail.com
- Jonas Rodrigues de Moraes (UFMA)
jonasacroa@yahoo.com.br

1. Apresentação

A ideia de sertão tem por base uma conceituação polissêmica, que se destaca historicamente em duas grandes linhas. Em primeiro plano, existe a associação do conceito com representações da barbárie e/ou de riquezas insondáveis, conectadas aos processos de interiorização lusitana à época colonial. O sertão era traduzido através de territórios incultos e devolutos distantes do litoral, situados entre matas e rios desconhecidos. Para enveredar nesse mundo interiorano, historiadores tem perscrutado caminhos fluviais, rotas de gado, exploração de minas, entre outras experiências históricas, entremeadas nos mundos do trabalho da escravidão e das várias formas de exploração de africanos e indígenas, base das dinâmicas de um mundo fronteiro, “sertanejo”.

Para além do período colonial ou da época imperial, o conceito de sertão continuou sendo articulado para definir o interior do Brasil. Em segundo plano, intelectuais, literatos e representantes do Estado fizeram uso da categoria em seus estudos e publicações. Nesse sentido, pode ser citada uma das maiores obras da literatura brasileira, *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, publicado no final do século

XIX, que articulou uma série de representações atinentes à genealogia do conceito. Semelhante ao trabalho de Cunha, vários outros autores e artistas fizeram uso da categoria, forjando uma complexa imagética associada ao interior do país.

O sertão foi delimitado como o avesso da ideia da modernidade, confundindo-se em muitos casos com uma certa ideia de Nordeste e também de Amazônia. Os antigos territórios da barbárie passaram a ser vistos como espaços que resguardavam costumes antigos, intocados, distantes dos processos de modernização. O sertão passou a ser entendido como local de atraso econômico, alheio a mudanças estruturais significativas. Não é incomum, portanto, encontrar expressões como sertões amazônicos, sertões do pantanal, sertões maranhenses, entre outras possibilidades, que definem áreas “distantes” e pobres.

Tais reflexões estão atreladas aos diálogos do grupo de pesquisa de História Social dos Sertões, filiado ao CNPq e encampado pela Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó. Com a chamada para o presente dossiê buscamos fomentar o debate entre professores e estudantes interessados na temática, como meio de estimular pesquisas e parcerias acadêmicas no Maranhão e em outras áreas do Brasil e do exterior. É preciso sublinhar que a História Social dos Sertões, para além de denotar nossa formação “interiorana”, está ligada com tramas atlânticas de ordem global, que conjugaram colonialismos e diversas formas de exploração do trabalho, constituindo territórios de exclusão étnica/social/econômica para além das nossas fronteiras.

Diante do exposto, salienta-se que o dossiê aceitará artigos e reflexões de pesquisa conectadas aos seguintes eixos: 1. estudos das sociedades historicamente constituídas em áreas interioranas no Brasil, pensando especialmente suas conexões com os mundos do trabalho, experiências atlânticas, migratórias e problemáticas ambientais; 2. estudos das representações e apropriações do “sertão” pela memória nacional, compreendendo as genealogias e ressignificações do conceito do âmbito da literatura, da música e das artes em geral. O objetivo central do dossiê será fomentar o debate sobre as possibilidades da História Social dos Sertões, investigando-a em suas composições históricas e discursivas.

Os organizadores

2. Objetivo

Pelo presente edital, convidamos aos profissionais e pesquisadores da área de História, Doutorandos e Doutores, para o encaminhamento de artigos, individuais ou em coautoria, para compor o Dossiê Temático da Revista Outros Tempos do ano de 2021.1. Esta edição acolherá artigos que versem sobre **História Social dos Sertões**.

3. Cronograma

Lançamento do edital	Julho/2020
Data limite de submissão de artigos	Setembro/2020
Divulgação dos resultados (prevista)	Novembro/2020
Publicação em versão eletrônica (prevista)	Janeiro/2021

4. Regras de Submissão

- a) Os artigos serão submetidos para avaliação do Organizador do Dossiê e Conselho Editorial da Revista Outros Tempos;
- b) Serão selecionados os artigos que obtiveram melhor classificação pelo Organizador e Conselho Editorial, buscando combinar abordagens multidisciplinares e diversidades teóricas;
- c) Os artigos devem seguir as orientações técnicas de apresentação da Revista Outros Tempos, como pode ser observado no seguinte link: http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uema/about/submissions#authorGuidelines
- d) Os artigos que não atenderem às normas de apresentação, serão RETIRADOS;
- e) Serão aceitos artigos em português, espanhol, inglês e francês;
- f) Os artigos devem ser enviados para a Revista Outros Tempos, identificados pelo nome do Dossiê, via e-mail: outrostempos_revista@yahoo.com.br

OBSERVAÇÕES:

- a) A Revista Outros Tempos tem um número máximo de publicações, por número, de artigos livres, artigos do dossiê, resenhas e estudos de caso para o Dossiê temático, são eles:

Categoria	Máximo
Artigos livres	4
Artigos dossiê	12
Resenhas	4
Estudo de Caso	2

- b) Cabe a Revista Outros Tempos avaliar e selecionar os artigos, resenhas e estudos de caso e, caso necessário, organizar um segundo volume, se o número de artigos submetidos assim permitir.
- c) **A Revista continua a receber artigos sobre os mais diversos temas, em fluxo contínuo, para compor a seção de “Artigos Livres”.**

São Luís, 28 de julho de 2020.

Conselho Editorial

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho
Carine Dalmas
Elizabeth Sousa Abrantes
Helidacy Maria Muniz Corrêa
José Henrique de Paula Borralho
Marcelo Cheche Galves
Marcia Milena Galdez Ferreira
Tatiana Raquel Reis Silva